

## RELAÇÕES PRECOCES

### Noção de infância

#### Noção TRADICIONAL de infância

- Bebê tem necessidades limitadas, sobretudo físicas:
  - Alimentação
  - Higiene
  - Conforto
  - Ausência de dor
  
- Bebê tem capacidades também muito limitadas ( e sobretudo associadas à alimentação)
  - Sucção
  - Deglutição
  - Choro
  - Dores sobretudo de natureza digestiva
  - Não distingue cheiros
  - Não vê
  - Não ouve
  - É destituído de memória
  - Não tem emoções
  - É incapaz de aprender adequadamente

## CONCLUSÃO

- **Imaturidade do bebê significa = incapacidade/passividade**
- O bebê é pois um ser passivo e incapaz
- A infância é um tempo perdido onde nada de importante se passa

## **Noção TRADICIONAL cuidados infantis**

- Bastava providenciar cuidados físicos básicos (alimentar, higienizar, aquecer)
- Importava fazer crescer e desenvolver fisicamente o bebê até estar pronto para ser educado

## Noção CONTEMPORÂNEA de infância

- Bebé tem capacidades

- Sensoriais
- Motoras
- Comunicacionais

- Bebé tem necessidades físicas:

- Alimentação
- Higiene
- Conforto

- Socio-afetivas:

- Necessita de **afeto**
- Necessita de sentir **segurança**
- Necessita de **companhia**
- Quer que lhe dêem **atenção**
- Necessita de estabelecer uma **comunicação**

### CONCLUSÃO

- O bebê é um ser que pode ser ativo (interativo)

- **Imaturidade significa = ausência de autonomia, dependência**
- A infância é um período crucial para todo o desenvolvimento físico, mental ( cognitivo, emocional ) e social ( relações com os outros )

### **Noção CONTEMPORÂNEA de cuidados infantis**

- O bebê é um ser **ativo**:
  - Com capacidades específicas que precisam de ser **estimuladas**
  - Com necessidades específicas que precisam de ser **satisfeitas**

## COMPETÊNCIAS BÁSICAS PRECOSES DO BEBÉ HUMANO

SENSÓRIO-MOTORAS	COMUNICACIONAIS			
	SORRISO	VOCALIZAÇÕES		EXPRESSÕES FACIAIS
		CHORO	OUTRAS	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensível ao prazer e à dor ( conforto/desconforto)</li> <li>• Sensível aos sabores ( ácido, doce, salgado)</li> <li>• Sensível à luz (escuridão e claridade)</li> <li>• Sensível aos sons ( sensível à voz da mãe e à de outras pessoas. No fim do 1º mês reage ao seu nome pronunciado pela mãe )</li> <li>• Sensível a odores ( reconhece o cheiro da mãe )</li> <li>• Sensível ao rosto humano</li> <li>• Movimenta a cabeça</li> <li>• Agarra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Forma de sinalização e de comunicação porque desencadeia confiança e afeto reforçando os cuidadores a satisfazer as suas necessidades                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Até às 6 semanas é reflexo ( sorriso não social)</li> <li>○ Entre a 6-12 semanas é social mas não selectivo ( indiferenciado sorri a todos)</li> <li>○ A partir dos 6 meses é social e selectivo ( sorri apenas a quem quer)</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª forma de sinalização e comunicação</li> <li>• Sinaliza necessidades e chamamento</li> <li>• Há choros específicos ( fome, dor, raiva e frustração )</li> <li>• Vai sendo gradualmente substituído por outras formas de comunicação e chamamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entre os 3-6 meses – <b>Lalações:</b> pa pa pa, ta ta ta, etc.</li> <li>São inatas ( as crianças surdas também as emitem )</li> <li>• Evoluem para a forma de <b>palração</b> ( espécie de conversa ininteligível)</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Afasta a mão de uma fonte de calor</li> <li>• Sucção</li> <li>• Deglutição</li> </ul>				
--	--	--	--	--

<b>COMPETÊNCIAS BÁSICAS DA MÃE</b>		
<b>BIOLÓGICAS</b>	<b>SOCIO-CULTURAIS</b>	<b>EMOCIONAL-COMUNICACIONAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>OVÁRIOS :</b>   <b>SEGREGAM <u>PROGESTERONA</u>- DESENVOLVE AS GLÂNDULAS MAMÁRIAS</b></li> <li>• <b>HIPÓFISE:</b>   <b>SEGREGA <u>PROLACTINA</u>- ESTIMULA A PRODUÇÃO DO LEITE</b></li> </ul>	<b>Prestação de cuidados maternos como</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• alimentação,</li> <li>• higiene,</li> <li>• proteção</li> <li>• educação</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Obedece a padrões culturais</li> <li>• Varia com as sociedades e culturas</li> <li>• Tem de ser aprendida</li> </ul>	<b>Os cuidados maternos implicam</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O cumprir certas tarefas.</li> <li>• Cumpri-las de certo modo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhadas de um conjunto de sentimentos, carinho, ternura, dedicação, atenção.</li> <li>• Sabendo interpretar e satisfazer de modo adequado as necessidades e pedidos do bebé</li> </ul> </li> </ul>

--	--	--

## CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS RELAÇÕES PRECOSES

1. **Primeira relação** que a criança estabelece com um adulto significativo ( uma **figura maternal** ).

No contexto da primeira relação a palavra “**mãe**” é o **adulto significativo**: aquele que se dedica à criança, dispensando-lhe os cuidados e o afeto de que necessita ( proporcionando-lhe experiências positivas e estimulantes )

2. Designam-se como “**relação de vinculação**”.

3. **Forte clima de emotividade** em que o **sentimento de dependência é compensado** pelos cuidados e pelo facto de se sentir querida e amada.

4. São **relações estruturantes**:

- Do nosso **Eu psicológico** ( o modo como nos sentimos, o que pensamos, o que queremos, a nossa autoestima, segurança, confiança e autonomia)
- Das **futuras relações** que estabeleceremos com os outros.

## **O que é a vinculação ?**

Segundo Schaffer, a vinculação "é uma ligação emocional muito íntima entre duas pessoas (que emocionalmente se influenciam uma à outra), caracterizada pela afeição mútua e pelo desejo de manterem proximidade".

## Como reconhecer a vinculação?

Na vinculação há um comportamento diferente em relação àquele em relação ao qual se está vinculado

Macoby (1980) identificou quatro características desta ligação:

1. Procurar proximidade sobretudo em situações de tensão e desconforto.
2. Desconforto emocional quando há separação.
3. Prazer e alegria quando há reunião (quando a mãe reaparece ou regressa, por exemplo).
4. Orientação das acções do bebé para a pessoa que mais se ocupa consigo.

[vinculação.flv](#) ( nos animais)

[Mise en evidence experimentale de l'angoisse de separation - YouTube.mp4](#) ( vinculação nas crianças)

**Porque se vincula a criança?**

## Teoria tradicional Freudiana

Freud acreditava que a vinculação afectiva entre o bebé e a mãe se baseava no facto de esta satisfazer as suas necessidades e pulsões:

*“A razão pela qual a criança exige a presença da mãe é unicamente esta: ela já sabe que a mãe satisfará sem demora todas as suas necessidades.”*

Para Freud, o bebé estabelece um vínculo afectivo intenso com a mãe porque ela é uma fonte de alimentação, de conforto e de segurança. Mas Freud acentua a importância da alimentação – sobretudo da amamentação.





Estas duas teorias fazem duas afirmações controversas acerca da origem e natureza da relação de vinculação:

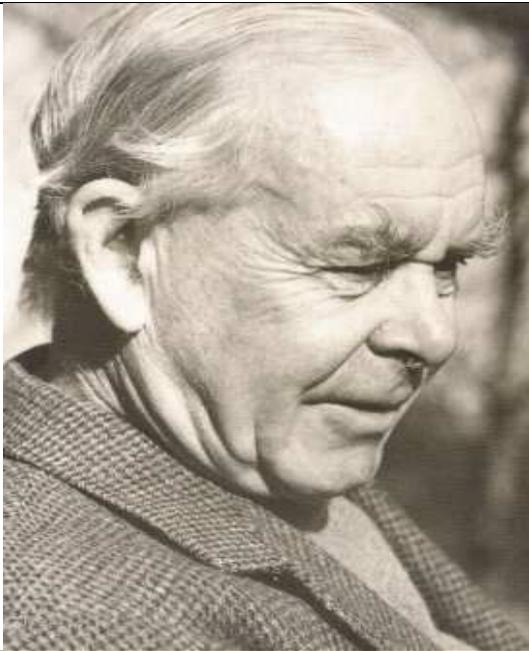
1. A relação de vinculação origina-se, primariamente, como resposta à satisfação de necessidades primárias: alimentares.
2. A vinculação não é uma relação de natureza inata, mas aprendida por associação do cuidador à satisfação de necessidades primárias alimentares

## SERÁ VERDADE?

### A Natureza da relação de vinculação

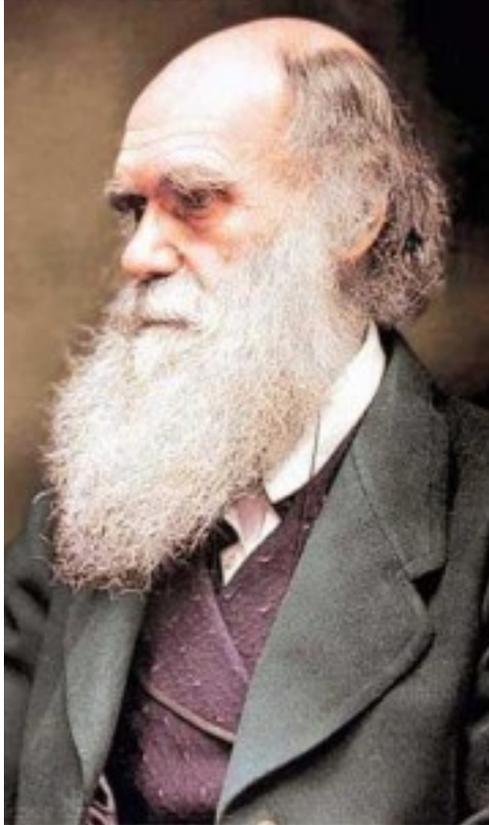
**As investigações à volta da vinculação surgem por volta dos anos 40/50 com dois autores: John Bowlby e Harry Harlow e nos anos 60 é proposta a 1ª teoria da vinculação.**

#### TEORIA DA VINCULAÇÃO DE JOHN BOWLBY



A 1ª teoria consistente sobre a vinculação precoce é proposta em 1969 por John Bowlby (1907-1990), psiquiatra e psicanalista inglês.

## ORIGENS DA TEORIA DA VINCULAÇÃO



**Charles Robert Darwin,**( Shrewsbury, 12 de fevereiro de 1809 — Downe, Kent, 19 de Abril de 1882) Naturalista britânico

Defende que o processo evolutivo seleciona ( mantém vivos e com mais probabilidades de passar adiante os seus genes) os animais e plantas cujas adaptações comportamentais e físicas são mais favorecidas pelo ambiente em que são obrigados a viver



**Konrad Zacharias Lorenz** (Viena, 7 de Novembro de 1903 — Viena, 27 de Fevereiro de 1989) zoólogo, etólogo e ornitólogo austríaco.

1-Konrad realiza múltiplos estudos etológicos com aves e OBSERVA que:

- Ficam ligadas à primeira figura que vêm quando saem do ovo.
- Seguem essa figura para todo o lado não ligando às suas mães naturais
- A separação dessa figura causa-lhes grande ansiedade
- Este padrão de comportamento ocorre com aves de espécies diferentes

2-NOMEIA este fenómeno: cunhagem/estampagem

3-CONCLUI que:

- A necessidade desta ligação e da proximidade física associada são estratégias adaptativas para garantir a sobrevivência.

- A necessidade desta ligação e da proximidade física são inatas

### [Bowlby et la theorie de l'attachement.fly](#)

## **Partindo da evidência da vulnerabilidade do bebê humano**

( Bebê depende totalmente dos outros para satisfazer todas as suas necessidades; não pode correr para ou seguir a mãe )

Por maioria de razão a natureza também teve de desenvolver nos bebês humanos estratégias que garantissem a sua sobrevivência.

- Desenvolveu comportamentos adaptativos inatos para o bebê captar a atenção dos seus cuidadores: sorrir, olhar, vocalizações, choro, reação ao rosto e voz humanos
- Esses comportamentos são próprios da espécie humana ( são um equipamento genético observado em todos os bebês do mundo )
- Esses comportamentos ajudam a estabelecer uma interação e comunicação com os seus cuidadores de modo a estabelecer uma ligação de vinculação

- Essa ligação é essencial já que é *no seu seio que são garantidas as respostas às carências* do bebê ajudando-o a sobreviver
- *As mães*, por sua vez, *estão, intuitivamente à altura de responder* ( comunicativamente e satisfazendo as suas necessidades ) aos seus bebês.
- *a vinculação que é o equivalente humano da estampagem no animal*
- *A vinculação é essencial ao desenvolvimento global* (mental, cognitivo e afectivo, da sociabilidade - observações feitas com crianças privadas dessa relação- )
- *A ruptura do laço materno* com a criança nos primeiros anos de vida *tem graves e irreversíveis consequências* no seu desenvolvimento intelectual, social e emocional

## CONCLUSÕES

- *O bebê humano nasce programado* para se comportar de modo a que assegurem a sua sobrevivência física e psíquica.
- A *vinculação* corresponde a uma *relação inata (não aprendida)*
- *As mães têm uma intuição inata* para lhes responder adequadamente.

## CRÍTICAS

1- Baseado na estrutura familiar da família inglesa do pós guerra, Bowlby defendia que:

a) O bebê **vinculava-se preferencialmente à mãe biológica.**  
(havia como que uma predisposição biológica)

b) O bebê é capaz de estabelecer uma **única relação de vinculação.**

- Contudo a criança pode estabelecer relações de vinculação com outros agentes maternantes que dão resposta adequada às suas necessidades.

[7º Corolário da vinculação, a ansiedade da separação ao pai.3gp](#)

- O bebê é capaz de estabelecer múltiplas relações de vinculação

2- Bowlby considerava que as consequências negativas das rupturas dos vínculos eram irreversíveis	:
	Hoje sabe-se que a gravidade e a irreversibilidade das consequências negativas depende de dois factores
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Do grau de resiliência da criança</li><li>• Da qualidade e do apoio prestado nas relações e contextos sociais posteriores</li></ul>
	Bowlby não diferenciou duas situações, relativas à rutura do vínculo, que são diferentes.
	<ul style="list-style-type: none"><li>• A perda do vínculo afetivo</li><li>• A privação do vínculo afetivo (mais grave, sobretudo se for prolongada)</li></ul>

## **POR QUE RAZÃO SE VINCULA A CRIANÇA?**

**A que necessidades primárias responde a vinculação?**

**Experiências etológicas (com animais) de Harry Harlow nos anos 50/60**



[Estudo de Harlow sobre dependência em macacos LEGENDADO.flv](#)

## **A que conclusões chegou Harlow ?**

A necessidade de contacto aconchegante era uma base mais forte para a formação de um vínculo do que a satisfação da fome ou da necessidade de sucção.

Por outro lado, a mãe de tipo felpudo fornecia uma base segura a partir da qual o macaco-bebé podia explorar o meio ambiente.

Posteriores investigações de Harlow revelaram que, se a mãe de tecido felpudo tivesse outros predicados (embalar, aquecer e alimentar), o vínculo afectivo tornava-se mais intenso.

Contudo, aprofundando a sua investigação, Harlow convenceu-se de que a mãe artificial não satisfazia adequadamente as necessidades emocionais dos "filhos". Com efeito, quando, por exemplo, as fêmeas submetidas à experimentação se tornaram mães, revelaram-se significativamente incapazes de cumprir tal função, rejeitando alimentar e aconchegar as suas crias.

Em suma, o vínculo afectivo só em parte deriva da satisfação de necessidades biológicas. Depende fundamentalmente de respostas emocionais.

## **Conclusões:**

**1º-**As necessidades emocionais são básicas/primárias

**2º-**O vínculo forma-se, primariamente, devido à satisfação de necessidades emocionais tais como:

1. A necessidade de contato conforto
2. A necessidade de se sentir seguro/protegido
3. A necessidade de proximidade física
4. A necessidade de ser pego ao colo
5. A necessidade de ser embalado
6. A necessidade de ser aconchegado
7. A necessidade de ser abraçado
8. A necessidade de ser acariciado
9. A necessidade de ter atenção
10. A necessidade dos olhares trocados
11. A necessidade das vocalizações trocadas

**3º** A não satisfação ou a satisfação não adequada das necessidades emocionais tem como consequências desequilíbrios socio-afetivos na vida adulta:

- Incapacidade de se relacionar adequadamente com os outros membros do grupo
- Incapacidade de cuidar da descendência

## Observações com bebês humanos



René Spitz (1887-1974, psiquiatra infantil e psicanalista)

Chamou a atenção para a *Dor Psíquica* (depressão) em fases precoces de desenvolvimento, resultante da *privação afectiva*.

Cunhou o termo *“Hospitalismo”*:

- *Designa os resultados negativos da ruptura total e duradoura da relação afectiva* precoce, durante os primeiros 18 meses de vida.
- *Caracteriza-se por um atraso global do desenvolvimento* (psíquico, relacional, mas também físico e biológico).

Observações e estudos efectuados revelam que a carência afectiva se reflecte em perturbações múltiplas:

**1-Domínio físico:**

- Menor resistência às doenças/maior taxa de incidência de doenças
- Atrasos vários no crescimento e peso corporais
- Morte precoce.

**2-Domínio mental:**

- Atrasos no desenvolvimento intelectual, como a capacidade para o raciocínio abstrato
- Atrasos na linguagem
- Atrasos na aprendizagem em geral.

**3-Domínio sócio-afectivo:** dificuldades de relacionamento interpessoal como

- A apatia,

- O isolamento
- Agressividade
- A indiferença ou insensibilidade em relação aos outros e ao seu sofrimento
- Necessidade exagerada de atenção, manifestada na tendência para tentar obter, a todo o custo, afeto e atenção, durante esse período e na vida futura.

- Estudos foram feitos pelo psicanalista americano **Spitz**, observando crianças abandonadas que tiveram de viver, desde os primeiros meses de vida, em **orfãos** e outras instituições similares.

Tais crianças mostravam indiferença e insensibilidade em relação às pessoas ou, então, tendência para granjear a todo o custo afecto e atenção.

As perturbações manifestadas pelas crianças a viver nestas condições ficaram conhecidas na psicologia pela designação de **síndrome do hospitalismo**.

## HOSPITALISMO

**Síndrome ocorrido em crianças que sofrem da ausência da mãe ou de um bom substituto materno.**

O hospitalismo manifesta-se fundamentalmente pelas seguintes **consequências negativas**:

Morte precoce.

Taxas de doenças elevadas em relação ao normal.

Atraso no crescimento físico.

Atraso no desenvolvimento intelectual.

Dificuldades no relacionamento interpessoal: indiferença e insensibilidade em relação às pessoas ou, então, tendência para granjear, a todo o custo, afecto e atenção.

**ETAPAS DO HOSPITALISMO observadas por Spitz**  
**Crianças entre os 6 meses e 18 meses**

	<b>PERÍODO DE SEPARAÇÃO</b>	<b>SINTOMAS</b>
<b>1ª ETAPA</b>	<b>Primeiros dois meses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O seu <u>desenvolvimento</u> apresenta sinais de <u>retardamento</u></li> <li>• Cada vez mais difícil aceitar a aproximação</li> <li>• Choro constante</li> <li>• Gritos</li> </ul>
<b>2ª ETAPA</b>	<b>Terceiro mês</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criança assume a <u>posição pantognomônica</u> de prostração (ventre para baixo e de bruços)</li> <li>• A sua <u>expressão</u> torna-se <u>mais rígida</u></li> <li>• O seu nível de <u>desenvolvimento regride</u></li> </ul>
<b>3ª ETAPA</b>	<b>Mais de 5 meses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Letargia ( inacção)</li> <li>• <u>Retardamento da sua mobilidade</u></li> <li>• <u>Peso e tamanho retardados</u></li> <li>• Face com <u>expressão de vazio</u></li> <li>• A sua <u>atividade motora restringe-se a movimentos atípicos</u> e bizarros com os dedos</li> <li>• São <u>incapazes de andar</u>, de se <u>manterem de pé, sentados</u></li> </ul>

		<u>ou falar</u>
<b>4ª ETAPA</b>	<b>Final do 2º ANO ( 37% dos casos)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deterioração da personalidade total: <u>marasmo</u> (Magreza extrema, abatimento físico; atonia, estagnação, apatia, indiferença, descaso.)</li> <li>• <u>Morte</u></li> </ul>

[Hospitalismo\Emotional Deprivation in Infancy Study by Rene A. Spitz 1952 - YouTube.flv](#)

[Hospitalismo\9º Hospitalismo Orfanato Pouponniere.3gp](#)

[Hospitalismo\Hospitalisme - YouTube.mp4](#)

**A teoria da vinculação e as investigações que lhe sucederam trouxeram**

- **Novas perspectivas sobre a psicopatologia e o desenvolvimento infantis.**
- **Alteração drástica de atitudes e comportamentos em relação à 1ª infância.**
- **Remodelação e humanização de instituições (creches, orfanatos, prisões, hospitais, etc.)**

Durante a primeira metade do século 20, muitos psicólogos acreditavam que demonstrar afeto pelas crianças era apenas um gesto sentimental que não servia de nada.

O psicólogo Comportamental John B. Watson, uma vez chegou a alertar os pais:

*"Quando tiver vontade de acariciar o seu filho, lembre-se que o amor materno é um perigoso instrumento."*



De acordo com muitos pensadores da época, o carinho

- Só espalharia doenças
- Levaria a problemas psicológicos no futuro

**Por volta do 1 ano de idade, quase todas as crianças estabeleceram um vínculo com a pessoa que mais se ocupa delas. Mas a qualidade dessa vinculação não é igual.**



- **Mary Ainsworth (psicóloga americano-canadense – 1913-1999) passou 3 anos no Uganda, mais precisamente de 1953 a 1956, onde realizou um estudo que desenvolveria anos mais tarde em Baltimore, EUA.**
- Imaginou o experimento da situação estranha
- Tipificou os tipos de vinculação

## EXPERIMENTO DA SITUAÇÃO ESTRANHA

Estratégia para a **avaliação da qualidade da segurança** da relação de vinculação

### METODOLOGIA USADA

#### UNIVERSO

- Crianças entre os 12 e os 18 meses .

#### OBJETIVO

- Verificar se, e de que forma, a criança consegue utilizar o apoio da mãe para:
  - Manter/recuperar a segurança
  - Explorar o ambiente.

#### ELEMENTOS ( todos geradores de insegurança)

- Um ambiente estranho, desconhecido;
- Presença de pessoas estranhas;
- Separação da mãe.

ETAPAS	<ul style="list-style-type: none"><li>■ A criança entra com a mãe para uma sala, onde há brinquedos</li><li>■ A criança é encorajada a ir para o chão e explorar os brinquedos, sem que a mãe interfira</li><li>■ Uma mulher estranha entra, começa a conversar com a mãe, depois tenta interagir com o bebê</li><li>■ A mãe sai, deixando o bebê com a estranha, que interage com ele;</li><li>■ A estranha sai, deixando o bebê sozinho na sala</li><li>■ A mãe reentra.</li></ul>

<b>RESULTADOS</b>	<b>Vinculação Segura – ± 65%</b>  Confiam que a figura maternal estará física e emocionalmente presente.	<ul style="list-style-type: none"><li>● Sentem-se à vontade para explorar o ambiente.</li><li>● Ficam muito perturbadas quando deixadas sozinhas.</li><li>● Os estranhos não representam fonte de conforto.</li><li>● Aquando da reunião:<ul style="list-style-type: none"><li>● Sentem-se reconfortados e param, quase imediatamente, de chorar.</li><li>● Gradualmente, mas em pouco tempo, retomam o interesse pela exploração do meio ambiente.</li></ul></li></ul>

<p style="text-align: center;"><b>RESULTADOS</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Vinculaçã o Insegura ±35%</b></p> <p>Desenvolvem estratégias variadas para lidar com os seus sentimentos dolorosos (medo, desconfiança, ansiedade) resultantes da</p>	<p style="text-align: center;"><b>Vinculação Evitante ± 12%</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincam à vontade com os brinquedos</li> <li>• Mostram-se, aparentemente, pouco perturbadas com a separação.</li> <li>• Os estranhos representam uma fonte de conforto, aparentemente, tão boa como a mãe</li> <li>• Aquando da reunião: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tendem a focar-se nos brinquedos</li> <li>○ Evitam serem reconfortados ou o contato com as mães (evitando o olhar e quando se encontram ao colo da mãe querem voltar para o chão).</li> </ul> </li> </ul>
--	---	---	--

	insegurança		
		<b>Vinculação Resistente Ambivalente</b> <b>± 23%</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Muitas vezes mostram angústia ainda antes da separação.</li><li>• Reagem às separações com muita perturbação</li><li>• Aquando da reunião:<ul style="list-style-type: none"><li>○ São difíceis de consolar na reunião: não conseguem parar de chorar, mostram-se irritados</li><li>○ Hesitam entre procurar conforto e rejeitá-lo</li></ul></li></ul>

--	--	--	--

### CAUSAS do VÍNCULO INSEGURO

- Inconsistência do comportamento do cuidador: oscila entre as respostas apropriadas e a negligência às necessidades da criança.
- Erros de comunicação
  - Não responde aos apelos da criança
  - Responde raramente às necessidades da criança.
  - Só responde após insistentes pedidos da criança
  - Desencoraja o choro, encorajando a independência
  - Maus tratos, frequentemente associados a diversas formas de abuso infantil

[Tipos de vinculação\Secure, Insecure, Avoidant Ambivalent Attachment in Mothers Babies - YouTube.fly](#)

## CRÍTICAS

- Situação é artificial e pode conduzir a conclusões erradas acerca da relação do cuidador com a criança.
- O tipo de vinculação que serve de **MODELO** a Mary apresenta duas limitações:
  - É um modelo retirado de um tipo de sociedade e cultura: padrões socio-culturais da **ocidental**.
  - É um modelo retirado de apenas um determinado tipo de família da sociedade ocidental e pertencente a um determinado estrato socioeconómico: **a família típica com mãe, pai e filhos da classe média**
- A observação de diferentes culturas permite verificar que a vinculação assume várias formas. Exemplo: Japão

- A observação de diferentes tipos de família ( por exemplo, uniparental) permite verificar que a vinculação corresponde ao que o cuidador espera do comportamento da criança.
- A observação de famílias de diferentes estratos socioeconómicos permite verificar que a vinculação exibida pelos bebés correspondia à que era esperada e considerada desejável pelos pais.

## O PAPEL DO PAI

*"O pai é uma necessidade biológica, mas é um acidente social".*

Margaret Mead

(Margaret Mead foi uma antropóloga cultural norte-americana. Nasceu na Pensilvânia, 16 de dezembro de 1901-15 de novembro de 1978, Nova Iorque)



*“ O pai não tem nenhuma importância para o recém-nascido, e sua participação se resume em ser uma fonte de recursos económicos e como suporte emocional para a mãe.”*

Jonh Bowlby



Correspondem a visões tradicionais do papel do Pai e do homem na família.

- O papel do pai em relação à criança resume-se:
  - Vertente biológica
  - Vertente económica
- O pai não daria nenhum contributo significativo próprio para o desenvolvimento emocional da criança.
- O pai é, quando muito, um pobre substituto da mãe.

Mas serão verdades?

1º Estudos variados revelam que o homem pode ser tão dedicado, provedor e sensível às necessidades e sinais do bebê quanto a mãe.

2º Os pais não são meros substitutos das mães, relacionam-se e comunicam com os filhos de forma diferente dando um contributo próprio:

Ao brincar com os filhos pequenos os homens tendem a ter uma atitude mais ativa que as mães ( estas conversam mais):

- Tendem a fazer mais contatos físicos (tocar e beijar)
- Tendem a fazê-lo de modo mais intenso (abandar, atirar,)





Quando os filhos crescem tendem a adotar um papel diferente: o do companheiro chefe de brincadeiras

- Tendem a ser mais controladores
- Tendem a dar mais ordens



<b>Evidências do efeito dos pais nos filhos</b>	
Domínio social	<p>Quando os pais se envolvem ativamente e são sensíveis para com os filhos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os filhos exibem <b><u>mais habilidades sociais</u></b>: verbalização, expressão facial, a postura, o contato visual, gestos, aparência física e outras</li> <li>• Têm <b><u>menos medo diante de estranhos e de novas situações</u></b></li> <li>• A presença do pai em crianças maiores tende a promover a <b><u>motivação para a realização</u></b> ( desejo de proficiência, perseverança, disposição para suportar resultados negativos)</li> </ul>
	<p>Os homens são figuras centrais no desenvolvimento sexual dos filhos. O envolvimento paterno na educação:</p>

<p>Domínio sexual/afetivo</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Está ligado a <b><u>atitudes mais saudáveis em relação à sexualidade</u></b> ( mais abertura, menos inibições)</li><li>• Desenvolvimento da <b><u>identidade sexual</u></b> dos filhos- modelam os filhos aos papéis/identidade masculino e feminino porque esteriotipam mais o filhos que as mães, tratando-os de acordo com os papéis convencionais</li><li>• Tendem a ser <b><u>mais seguros e confiantes</u></b></li></ul>
<p>Domínio cognitivo</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mais brincadeiras físicas tendem a favorecer um maior desenvolvimento intelectual nos meninos, com maior capacitação para a resolução de problemas</li><li>• No caso das raparigas quanto mais os pais conversam com elas melhor se saem nos testes intelectuais</li></ul>

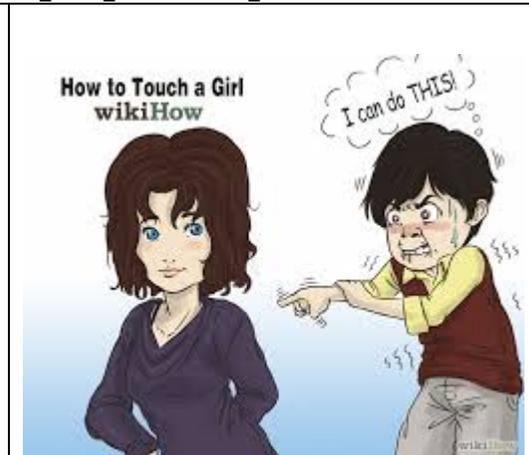
# VANTAGENS DA VINCULAÇÃO

## Estruturação da afetividade, da sexualidade e relação com o próprio corpo

As **representações** que se constroem durante a primeira infância na relação de vinculação:

- Acerca do corpo
- Acerca da sexualidade
- Acerca da relação com os outros

São fundamentais para:



- Relação (mais equilibrada) com o próprio corpo.
- Estruturação da sexualidade
- Construção da afetividade

## Regulação emocional

- A construção da afetividade que a vinculação proporciona permite lidar melhor com conflitos, situações negativas e frustrações da vida



# **Interacções sociais**

- Um vínculo seguro e confiante desenvolve sentimentos de segurança e confiança nos outros e a vontade de estabelecer novas relações sociais



**INDIVIDUAÇÃO**

A **segurança e autoconfiança** construídas na vinculação são as raízes:

- Da autonomia
- Da diferenciação
- Do afastamento
- Da separação

Em relação às figuras parentais necessárias para a construção da nossa identidade





## Tipos de vinculação

<b>Vínculo seguro</b>	<b>Cuidador</b>	<b>Confiança</b>  Confiam que a figura maternal estará física e emocionalmente presente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentem-se à vontade para explorar o ambiente</li> <li>• Sentem-se à vontade para expressar as suas emoções à figura maternal ( incluindo irritação )</li> <li>• Ficam muito perturbadas quando deixadas sozinhas</li> <li>• Os estranhos não representam uma fonte de conforto</li> <li>• Aquando da reunião param, quase imediatamente, de chorar e retomam a brincadeira</li> </ul> <p style="text-align: center;"><a href="#">Tipos de vinculação\5º Experimento da situação estranha.avi</a></p>		
	Responde <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequada,</li> <li>• Pronta</li> <li>• Consistentemente às necessidades físicas e emocionais da criança</li> </ul>				
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oscila entre as respostas apropriadas e</li> </ul>	<b>Desconfiança</b>	<b>Evitante</b>	<b>Ambivalente/resistente</b>	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincam com os</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostram angústia ainda</li> </ul>	

<p><b>Vínculo inseguro</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A negligência às necessidades da criança.</li> <li>• Erros de comunicação <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Não responde</li> <li>○ Responde raramente às necessidades da criança.</li> <li>○ Só responde após insistentes pedidos da criança</li> <li>○ Desencoraja o choro. encorajando a independência</li> <li>○ Maus tratos. Frequentemente associados a diversas formas de abuso infantil</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>Medo Insegurança</b></p> <p>Desenvolvem estratégias variadas para lidar com os seus sentimentos dolorosos resultantes da insegurança</p>	<p>brinquedos à vontade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não mostram tanta ansiedade aquando da separação.</li> <li>• Aquando da reunião tendem a focar-se nos brinquedos e evitam serem reconfortados</li> </ul>	<p>antes da separação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não conseguem parar de chorar quando a figura maternal retorna</li> <li>• Algumas vezes podem procurar conforto para logo de seguida rejeitá-lo</li> </ul>
--------------------------------	--	--	--	--

## Críticas

- a. Modelo de relação de vinculação é o ocidental. Noutras culturas com outras expectativas, da parte dos cuidadores, os resultados poderiam ser diferentes
- b. Situação estranha é uma situação artificial, criada em condições que não são naturais, pelo que os resultados devem de ser encarados com cuidado.
- c.

- ( 3 pontos ). Hoje sabe-se que o bebê pode vincular-se adequadamente a um cuidador que não a mãe biológica, como o pai, a ama, mãe adotiva etc. ( 3 pontos ).
- Bowlby também pensava que o bebê só era capaz de se vincular eficazmente a uma pessoa e conseqüentemente só era capaz de uma vinculação. ( 3 pontos )  
Hoje sabe-se que o bebê é capaz de estabelecer relações de vinculação múltiplas com todos aqueles que dão resposta adequada às suas necessidades. . ( 3 pontos )
- Bowlby defendia também que o rompimento das laços de vinculação tinha efeitos dramáticos definitivos no desenvolvimento e na estruturação da personalidade das crianças. ( 3 pontos ). Hoje sabe-se que esses efeitos não são tão dramáticos nem definitivos. Tudo depende da capacidade de resiliência/resistência de cada pessoa às adversidades bem como dos apoios dos contextos sociais para a superação desses efeitos.( 3 pontos )